

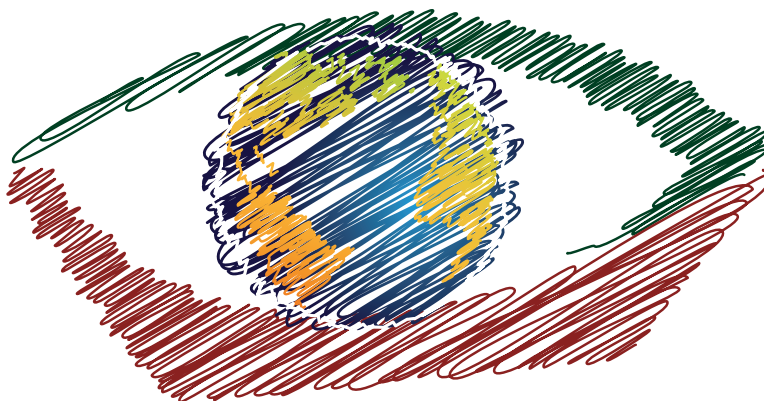
OBSERVARE 1st International Conference

16 - 17 - 18 November, 2011

I Congresso Internacional do OBSERVARE

16 - 17 - 18 Novembro, 2011

INTERNATIONAL TRENDS and Portugal's Position



AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS e a posição de Portugal

Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>

Resistindo à Europeização? As relações pós-coloniais de Portugal com Moçambique

António de Castro Raimundo

London School of Economics and Political Science

Palavras chave: Europeização, política externa, Portugal, União Europeia, Moçambique

Após o 25 de Abril e a descolonização, as prioridades externas de Portugal deslocaram-se da África e do Atlântico para a Europa. Porém, o passado continuou a ocupar um lugar importante na visão internacional do Portugal democrático e pós-colonial. Por outra parte, mudanças significativas desde o final da Guerra Fria levaram a União Europeia (UE) a reforçar as suas ambições e papel enquanto actor internacional. Este artigo avalia o impacto da UE na política externa portuguesa, centrando a análise no caso de Moçambique e olhando especificamente para questões diplomáticas. Apesar do aumento no nível de coordenação ligado a um processo de adaptação nacional, os resultados empíricos apurados dão pouca sustentação a hipóteses apontando para mudanças mais profundas na política externa dos Estados Membros em resultado do efeito da UE. Em contraste, recolheu-se prova significativa de que os decisores portugueses têm sido bem sucedidos em projectar as prioridades nacionais a nível europeu ou na prossecução dos seus objectivos de política externa de forma separada, quando tal foi considerado mais adequado ou necessário. Os importantes laços económicos, políticos e culturais, que subsistem entre Portugal e Moçambique contribuíram para limitar o impacto da UE. Além disso, os decisores portugueses puderam beneficiar das consideráveis oportunidades e limitados constrangimentos decorrentes da sua acção diplomática no plano multilateral europeu para reforçar uma dimensão da política externa portuguesa que tem vindo a ser valorizada de forma mais activa a fim de salvaguardar a autonomia e identidade do país no contexto europeu e internacional. Em última análise, os resultados apurados corroboram os estudos que apontam para a necessidade de adequadamente atender a factores internos, mesmo fora do caso dos maiores Estados Membros da UE.

António de Castro Raimundo – Doutorando no Departamento de Relações Internacionais da *London School of Economics and Political Science*, prepara uma tese sobre a Europeização da política externa portuguesa para Angola e Moçambique. Tem um mestrado em Política Europeia pelo *Institut d'Études Européennes* da *Université Libre* de Bruxelas. No passado trabalhou como assistente de investigação no Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (Lisboa) e como consultor para os Assuntos Europeus e Internacionais (Bruxelas).